

Perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório de Disfagia Infantil de um hospital de referência de Porto Alegre

Autor: Hellen de Araujo Antunes

Orientador: Profa. Dra. Deborah Salle Levy

INTRODUÇÃO

A disfagia, ou distúrbio da deglutição, refere-se à dificuldade na passagem do bolo alimentar desde a cavidade oral até o estômago, com alta prevalência na população adulta e pediátrica. Os distúrbios de deglutição na população pediátrica podem causar déficits nutricionais, e assim interferir no crescimento e desenvolvimento da criança, além de impactar nos aspectos econômicos da saúde, no tempo de hospitalização e na qualidade de vida do paciente e cuidadores.

OBJETIVO

Descrever o perfil dos pacientes avaliados no ambulatório de disfagia infantil (ADI) de um hospital geral e de alta complexidade.

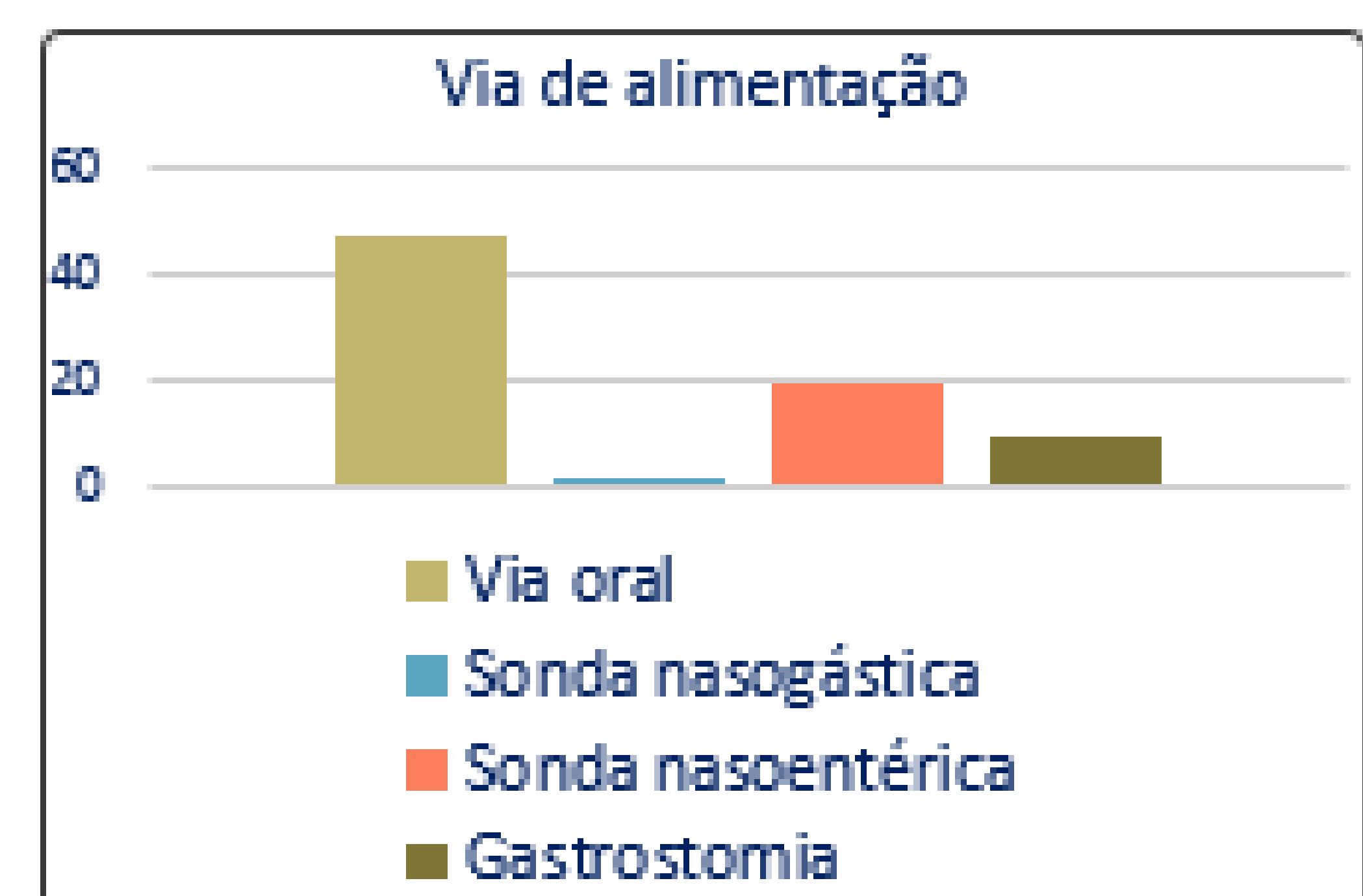
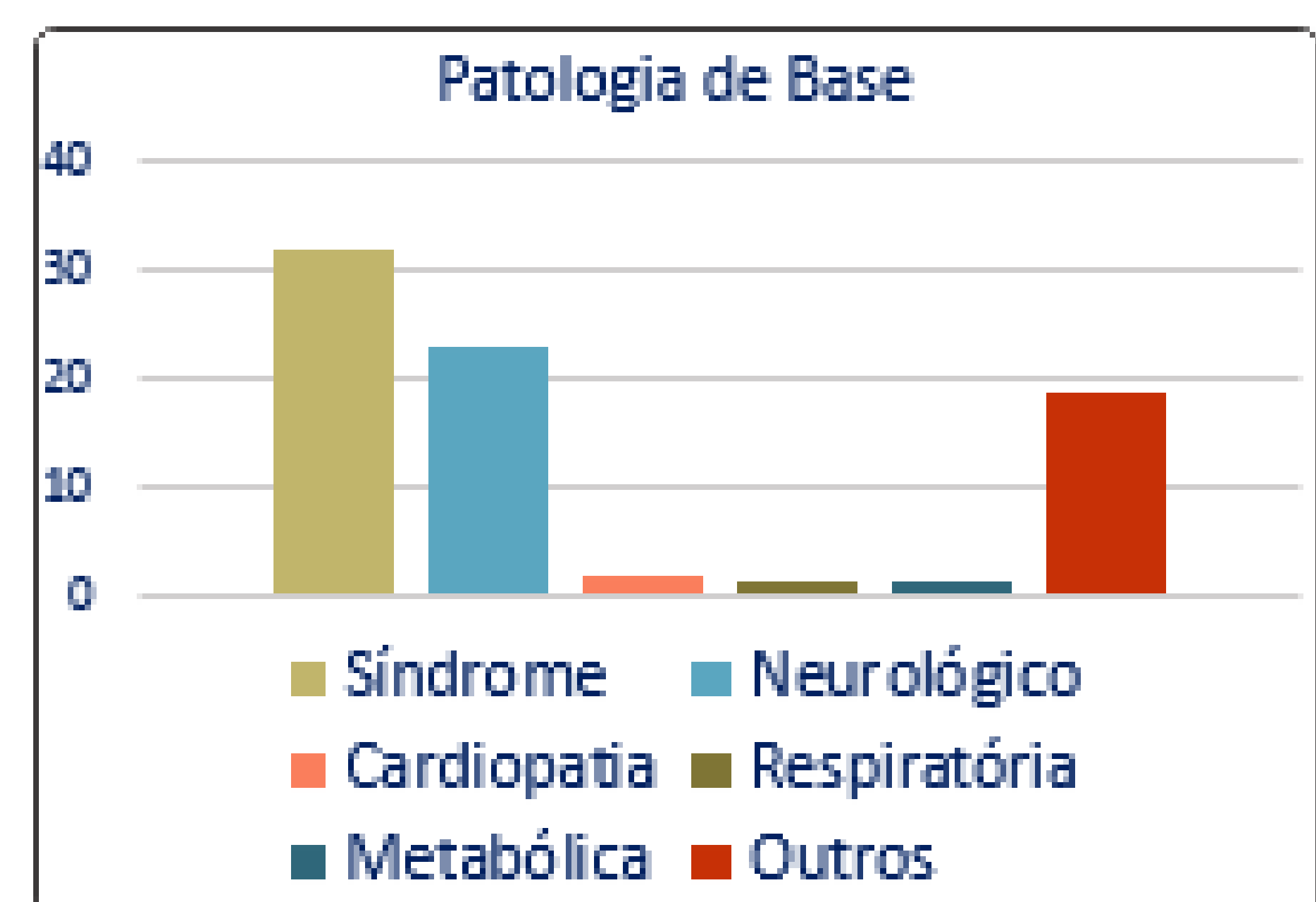
MÉTODO

Realizou-se um estudo descritivo transversal e retrospectivo, com base na análise de prontuários. Foram incluídos todos os pacientes atendidos no ADI entre março de 2013 e julho de 2015 no Ambulatório de Disfagia Infantil com idades entre 0 meses e 18 anos incompletos, e excluídos os pacientes cujos prontuários estavam incompletos.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 78 participantes, sendo 47 (60,3%) do sexo masculino e apenas 21 (26,8%) residentes de Porto Alegre. Em relação à patologia de base dos pacientes, 32 (41%) eram portadores de síndromes, 23 (29,5%) tinham patologia de base neurológica, 2 (2,6%) eram cardiopatas, 1 (1,3%) possuía patologia de base respiratória e 1 (1,3%) apresentava desordem metabólica, seguidos de 19 indivíduos (24,4%) com outras patologias de base.

Quanto a via de alimentação, 47 indivíduos (60,3%) alimentavam-se por via oral, e 31 pacientes (39,7%) faziam uso de via alternativa de alimentação. O estudo apresentou associação positiva estatisticamente significativa entre ausculta cervical sem particularidades com os pacientes que não apresentaram aspiração traqueal na avaliação instrumental ($p=0,046$), bem como episódios de tosse e/ou engasgos durante a deglutição na avaliação clínica teve associação com episódios de penetração na avaliação instrumental ($p=0,006$), não ocorrendo o mesmo entre episódios de aspiração traqueal ($p=0,725$).



CONCLUSÃO

A população pediátrica demonstra riscos de apresentar a disfagia como sintoma agravante das patologias de base, visto que as crianças encaminhadas ao ADI demonstraram comprometimentos relacionados a graves patologias. Grande parte da amostra alimentava-se exclusivamente por via oral e todos os pacientes apresentaram alteração em alguma das fases da deglutição. Estudos prospectivos de prevalência na população pediátrica são considerados importantes para podermos entender o perfil dos pacientes com disfagia acompanhados ambulatorialmente.